

INFORME CIN

CENTRO
INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS

Ano XV nº 129
Dezembro de 2014

1.000

MISSÕES DE 102 PAÍSES

Recebidas pelo CIN – Centro Internacional de Negócios do Sistema FIRJAN

Promovendo, apoiando, fortalecendo
e dinamizando a atuação das empresas
fluminenses na área internacional.



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

1.000

MISSÕES DE 102 PAÍSES

Certo, a ferramenta principal do moderno comércio internacional é a internet – a forma instantânea de comunicação e negócios. Trata-se de instrumento indispensável que, durante os quase vinte anos de existência do CIN, passamos a utilizar com primazia.

No entanto, o contato humano continua a ser de grande valia, seja em encontros individuais, em feiras e exposições ou em missões, onde os modernos mercados desenvolvem ampla gama de transações, seja de investimentos ou transferência de tecnologia ou ainda, importação e exportação.

A missão do CIN é reinventar-se permanentemente – estando pronto a acompanhar as constantes mutações criadas, desenvolvidas e testadas por agentes em todo o mundo, na busca de melhores práticas.

Às vésperas de completar vinte anos de existência, atingimos o número de mil missões recebidas de 102 países, o que é número expressivo a ser celebrado.

No mesmo período, enviamos 429 missões ao exterior, atingindo quarenta e sete países.

O conjunto destas ações contribuiu para a ampliação da inserção internacional da indústria fluminense, refletida no comércio, nos investimentos externos, na efetivação de parcerias e transferências tecnológicas.

Como complemento à finalidade precípua do CIN, de “promover negócios”, atuamos na busca de centros de excelência em todo o mundo, que possam servir de emulação às diversas atividades do Sistema FIRJAN, seja em educação, tecnologia, inovação, design e indústria criativa, criando interfaces que resultem na incorporação de melhores práticas.



Fabiano Veneza



Antonio Batalha



Fabiano Veneza



Antonio Batalha

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Aline Muller, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Julia Pestana, Leticia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso, Thamilla Talarico e Vanda Botelho • Assessoria de Imprensa: Lucila Soares e Lorena Storani • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Denise Almeida, Juliane Oliveira, Pedro Fandiño e Sílvia Noronha • Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Paula Barrenne • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: Arte Criação • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

CIN RECEBE MILÉSIMA MISSÃO EMPRESARIAL

O Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN acaba de alcançar a marca de 1000 missões empresariais, realizadas com o objetivo de promover a atuação das empresas fluminenses no mercado internacional. Desde a primeira missão, realizada em 1995, o CIN já acolheu comitivas de 102 países. A nação que mais mandou missões no período é também o principal parceiro comercial do Rio: os Estados Unidos, com 106 ações. Em seguida, vêm França, China, Reino Unido e Alemanha.

A milésima missão foi composta por uma delegação de empresários da África do Sul. "Estou extremamente feliz pela realização desta milésima edição, que é um marco em nossa história. Estávamos ansiosos para saber com qual país a celebrariamos, e ficamos contentes por receber um

companheiro do BRICS", afirmou Amaury Temporal, diretor do CIN.

Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente do Sistema FIRJAN, também saudou a realização da milésima edição. "É uma honra recebê-los em ocasião tão especial. Há muitas oportunidades comerciais entre o Brasil e a África do Sul,

países que possuem tantas coisas em comum", disse.

A delegação sul-africana esteve na sede da Federação para participar do seminário "Oportunidades de Negócios na África do Sul", realizado em parceria com o Progressive Business Forum, em 27 de novembro. O evento contou com a participação da cônsul-geral da África do Sul, Mmaiky Dube. "É uma distinta honra participar dessa milésima missão. A ocasião também é importante para nosso país, que completa 20 anos de liberdade e democracia", afirmou.

Entre tantas missões proeminentes realizadas ao longo dos últimos 18 anos, destacam-se as visitas do Rei Carl XVI Gustaf, da Suécia, em novembro de 2013, e de Durão Barroso, então presidente da Comissão Europeia, em julho deste ano.

Entre tantas missões proeminentes realizadas ao longo dos últimos 18 anos, destaca-se a visita do Rei Carl XVI Gustaf, da Suécia, em novembro de 2013



Fabiano Veneza

Amaury Temporal discursa no encerramento do seminário "Oportunidades de Negócios na África do Sul"

SETOR METALMECÂNICO CONHECE **TECNOLOGIAS NO JAPÃO**

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, e dez das principais lideranças do setor metal mecânico do estado participaram, de 28 de outubro a 4 de novembro, de missão sindical ao Japão.

Organizada pelo Centro Internacional de Negócios e contando com o apoio do Movimento Sindical do Sistema FIRJAN, a iniciativa teve como objetivo a absorção de conhecimentos teórico e prático sobre o Modelo de Gestão LEAN das indústrias e empresas japonesas, além da prospecção de inovações tecnológicas e o contato com as principais práticas votadas para capacitação e processos.

Com uma programação intensa, o grupo iniciou os trabalhos em

Nagoya, berço das principais indústrias do setor. Na região, o grupo pôde visitar diversas fábricas. O ápice foi a visita à planta industrial da Toyota. Lá, o grupo pode conhecer os conceitos de gestão utilizados pela empresa, assim como seus ganhos de produtividade que fizeram da empresa uma das mais eficientes e competitivas na fabricação de automóveis do mundo.

“O Japão está aplicando na prática o que o Brasil só conhece na teoria. Vimos que as linhas de montagem estão interligadas. Se um funcionário atrasa o seu trabalho, a fábrica para de funcionar. Aprendi bastante sobre isso e pretendo implementar o que for possível logo”, relatou a Presidente do Sindicato das

Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis (SINDMMEP), Waltraud Keuper.

Complementando a programação, em Tóquio, capital japonesa, o grupo visitou a feira JIMTOF (Japan International Machine Tool Fair), uma das mais importantes feiras de toda a Ásia, voltada para tecnologia em equipamentos industriais, como ferramentas de precisão e sistemas de acabamento.

Encerrando a programação técnica, os empresários visitaram a HIDA, instituição responsável pela promoção da cooperação técnica entre o Japão e países em desenvolvimento, oferecendo atividades de treinamento gerencial e técnico no país ou fora dele.

EMPRESÁRIOS PARTICIPAM DE **MISSÃO INSTITUCIONAL A PORTUGAL**

Com o objetivo de fortalecer os sindicatos, oferecendo-lhes novas ferramentas para ampliação da representatividade empresarial, o Centro Internacional de Negócios, em parceria com o Movimento Sindical do Sistema FIRJAN, promoveu, entre os dias 11 e 19 de outubro, missão institucional a Portugal.

A iniciativa, que fez parte do Programa de Desenvolvimento Associativo, realizado em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), visou à compreensão do modelo de desenvolvimento industrial português com base em quatro fundamentos: defesa de interesses, negociação coletiva, prestação de serviços à indústria e sustentabilidade financeira.

Na missão, cinco líderes sindicais representantes das indústrias de plásticos, alimentos, construção civil e panificação visitaram as cidades de Lisboa e do Porto para conhecer a fundo a dinâmica e o funcionamento das representações empresariais e das instituições que buscam promover o desenvolvimento do país.

Entre as atividades realizadas durante a missão, destacaram-se os encontros na embaixada brasileira em Lisboa, na Confederação da Indústria de Portugal (CIP), na Associação Industrial Portuguesa (AIP), na Câmara de Comércio e Indústria (CCI) e na Associação Empresarial de Portugal (AEP); todas, instituições de classe cujo

foco é a prestação de serviços que atendam as demandas empresariais. A comitiva visitou ainda os centros empresariais BlueBiz, Zils e da Baía do Tejo, além de algumas indústrias que puderam relatar sobre a relevância dos serviços prestados pelas associações e sindicatos locais.

Sergio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj), participou da missão e avalia que foi uma grande oportunidade de conhecer melhor o sistema sindical português: “Tive ainda mais certeza do quanto é importante trabalharmos para fortalecer nossos sindicatos e a questão do associativismo”.

O Acordo de Facilitação de Comércio, parte do Pacote de Bali, aprovado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) em dezembro de 2013, busca trazer mais transparência e efetividade ao comércio internacional. O acordo busca amenizar os problemas econômicos de países em desenvolvimento, facilitando seu acesso ao mercado mundial. Em entrevista exclusiva ao Informe CIN, **Mohammad Saeed**, assessor sênior do Centro de Comércio Internacional (ITC) da OMC, explica como as medidas podem favorecer a atuação das empresas brasileiras.



Antonio Bataiha

ACORDO DE FACILITAÇÃO DE COMÉRCIO

INFORME CIN - Além do Acordo de Facilitação de Comércio, quais são os principais temas contemplados pelo Pacote de Bali?

MOHAMMAD SAEED - Além do acordo, o Pacote de Bali abrange três outros tópicos. O primeiro diz respeito à agricultura e busca promover o desenvolvimento rural, a segurança alimentar e a redução da pobreza. O segundo tópico, que se refere ao algodão, compromete-se a aumentar a transparência e o monitoramento do comércio do produto. O último abrange programas de acesso ao mercado, voltados tanto para os países em desenvolvimento como para os menos desenvolvidos.

IC - O acordo foi apontado como a disciplina mais relevante do pacote. Qual é o seu impacto para o comércio internacional?

MS - A adoção do acordo é um sinal claro de que a agenda de desenvolvimento da Rodada de Doha não está morta após anos sem qualquer progresso significativo. O acordo contribui para restaurar a relevância e a credibilidade da OMC. Além disso, se o acordo for efetivamente implementado, haverá a redução de custos

comerciais e o aumento do fluxo do comércio internacional por meio do aumento da eficiência e da transparência da cadeia de fornecimento internacional. É uma "negociação ganha-ganha" para países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que beneficiará a ambos. De acordo com a OCDE, com a adesão total, as medidas de facilitação poderão reduzir os custos globais de comércio em 14,1% para países com baixo rendimento, 15,1% para países com rendimento médio e 12,9% para países com rendimento médio-alto.

IC - Quais são os principais compromissos para os países de acordo com seu grau de desenvolvimento?

MS - Os requisitos do acordo estão relacionados à capacidade dos países em desenvolvimento e menos desenvolvidos de aplicar diferentes obrigações. Assim que entrar em vigor, o acordo será juridicamente vinculativo para todos os países desenvolvidos. Contudo, ele reconhece a necessidade de assistência técnica para medidas selecionadas em certos países em desenvolvimento

e menos desenvolvidos antes de vinculá-los juridicamente.

IC - O Brasil está implementando o Portal Único de Comércio Exterior, um avanço na Facilitação de Comércio. Que outros avanços são necessários nesse sentido?

MS - De acordo com o *ranking* Doing Business, do Banco Mundial, o Brasil ocupa uma posição alta em relação a outras economias comparáveis em custo de exportação e importação, bem como no número de documentos exigidos para o comércio transfronteiriço. A iniciativa do Portal Único reduzirá os requisitos de documentação e tornará os processos mais previsíveis e transparentes. É, definitivamente, um passo na direção certa. Outras medidas do acordo podem melhorar o desempenho do país, como o cumprimento do Artigo 8, que coordena e harmoniza os procedimentos transfronteiriços, contribuindo para reduzir atrasos e custos adicionais. Além disso, não há uma agência do governo que coordene as prioridades do país ou um comitê nacional, previsto no artigo 23, o que seria muito útil para alinhar iniciativas de facilitação de comércio.

MISSÕES/EVENTOS - JANEIRO DE 2015

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
14 a 15 de janeiro	Couromoda - Feira de Calçados e Acessórios da América Latina*	Moda	São Paulo	Brasil
19 a 21 de janeiro	Bread and Butter - Feira de Moda*	Moda	Berlim	Alemanha
19 a 24 de janeiro	Bau 2015 - Feira Internacional de Construção Civil*	Construção	Munique	Alemanha
19 a 25 de janeiro	Imm Cologne - Feira Internacional de Móveis*	Móveis	Colonia	Alemanha
23 a 26 de janeiro	Who's Next - Feira Internacional da Moda*	Moda	Paris	França
28 a 29 de janeiro	Learning Technologies - Feira Internacional de Conhecimento Organizacional e Tecnologias*	Tecnologias para Aprendizado	Londres	Inglaterra

* Apenas divulgação

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br

A | ACONTECEU

CONSELHO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS PROMOVE PALESTRA SOBRE IMPACTOS DO ACORDO DE FACILITAÇÃO DE COMÉRCIO

Com o objetivo de discutir as implicações do acordo de Facilitação de Comércio para as empresas fluminenses, o Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN convidou Mohammad Saeed, assessor sênior do Centro de Comércio Internacional (ITC) da Organização Mundial do Comércio (OMC), para ministrar uma palestra sobre o tema. A reunião foi realizada em 31 de outubro, na sede da Federação.

O acordo, que é parte do Pacote de Bali, aprovado pela OMC em dezembro de 2013, na Indonésia, busca maior eficiência nas aduanas, simplificando

e harmonizando regulamentos. Um dos objetivos é amenizar os problemas econômicos de países em desenvolvimento, facilitando seu acesso ao mercado mundial.

“Com o intuito de reduzir tempo e custos, a Facilitação do Comércio busca garantir transparência e efetividade na cadeia de produção do comércio internacional por meio da padronização, harmonização e simplificação dos procedimentos transfronteiriços”, explicou Saeed.

De acordo com o palestrante, ainda que o Brasil seja favorável ao acordo, a atuação do país ainda não é satisfatória. “O acordo já foi enquadrado, mas ainda precisa ser efetivamente seguido”, disse. Entre os problemas apontados, destacam-se o número excessivo de documentos, a lentidão para a análise dos processos e a falta de comunicação entre as agências. O desempenho do Brasil, segundo Saeed, é inferior ao de economias comparáveis, como Argentina, Chile, México e Colômbia.

“Realizamos esse encontro com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o acordo de Facilitação de Comércio. É uma honra receber um especialista com o currículo do Dr. Saeed, quem conhecemos durante uma visita ao ITC, em Genebra.”, afirmou Amaury Temporal, diretor do CentroNegócios (CIN) do Sistema FIRJAN.



Antonio Batalha

Reunião do Conselho de Relações Internacionais